

## **Aneel aprova mudança de nove quilômetros na localização da hidrelétrica de Jirau**

Gustavo Paul  
Brasília

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a mudança da localização da usina hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira. Os dirigentes do consórcio Energia Sustentável do Brasil, capitaneado pela franco-belga Suez, a construtora Camargo Corrêa e as estatais Eletrosul e Chesf, apresentaram nesta segunda-feira um ofício do diretor-geral da agência, Jerson Kelman, encaminhado em 3 de outubro ao presidente do Ibama, Roberto Messias Franco, informando que avaliações técnicas concluíram "pelo total atendimento às exigências essenciais à concessão".

Segundo o texto, não existem impedimentos para que se dê o início às providências preliminares de implantação do empreendimento, referindo-se à implantação do canteiro de obras e da "ensecadeira" (dique necessário para desviar o curso do rio). No projeto apresentado ao governo, o consórcio liderado pela Suez deslocou em cerca de nove quilômetros o local da barragem - gerando contestações por parte da Odebrecht, que participava do grupo derrotado no leilão.

No ofício, Kelman alerta o presidente do Ibama para a necessidade de se dar celeridade à avaliação do órgão ambiental, para que o cronograma da obra possa ser antecipado. O Consórcio Energia Sustentável quer colocar a primeira turbina funcionando em janeiro de 2012, um ano antes do prazo contratual. Kelman argumenta ao Ibama que caso isso não ocorra, teriam de ser queimados cerca de 200 mil toneladas de óleo combustível em 2012 em usinas térmicas, o que equivale à emissão de 600 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera. A assessoria da Aneel confirma o documento, mas ressalta que o despacho oficial só poderá ser dado depois de o Ibama conceder a licença de instalação.

Segundo o presidente do Consórcio, Victor Paranhos, se a licença de instalação do canteiro e da ensecadeira não for concedida até o fim deste mês não será possível iniciar as obras em janeiro, pois se perde a chamada "janela hidrológica". Com isso haverá um atraso de alguns meses. A preocupação dos empreendedores é que a vazão do rio Madeira começa a aumentar em outubro e a partir de novembro é impossível fazer qualquer obra no local. A partir de janeiro, o volume do rio começa a diminuir, o que permitiria o início das obras.

Segundo Paranhos, 150 pessoas já foram contratadas na região e todos os equipamentos necessários para as obras já estão em Porto Velho. Esse investimento inicial já soma R\$ 14 milhões.

**PAUL, G. Aneel aprova mudança de nove quilômetros na localização da hidrelétrica de Jirau.** O Globo Online, Mídia Online, 13/10/2008.